

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 512 - 1/4

FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR E
PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO EM ALUNOS
DE 11 ANOS BRASILEIROS E ESPANHÓISStancato, KátiaⁱSolís, María PérezⁱⁱGaban, Ana Carolinaⁱⁱⁱ

Esta pesquisa trata-se de um inquérito multicêntrico com técnica de amostragem do tipo intencional comparando-se escolas públicas de áreas periféricas e centrais e escolas particulares. Foram utilizados 6 questionários anônimos de autopreenchimento, elaborados pela pesquisadora espanhola. Os dados da pesquisa provem de informações dadas por 1012 crianças espanholas e brasileiras, com idade de 11 anos. Participaram 720 crianças espanholas e 292 brasileiras. Os fatores de risco e proteção considerados no questionário são uso ou não de cigarro ou álcool na família, questões relacionadas à adaptação à escola, acesso ou restrição aos produtos referidos, influência da publicidade, conhecimento a respeito das conseqüências do tabagismo e etilismo, bem como representações sociais do hábito de fumar ou beber. Os alunos responderam aos questionários de forma anônima e voluntária, em suas respectivas escolas, dentro do horário escolar. Os dados procedentes dos questionários introduziram-se numa base de dados e foram processados através de um programa estatístico – SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Na análise estatística, realizou-se primeiro um estudo descritivo e, depois, compararam-se determinadas variáveis, tratando de estabelecer as diferenças estatísticas entre ambas às populações, com a incorporação do corpo de conhecimento contrastado sobre os fatores de consumo e a relevância dos fatores de risco e de proteção, desde a perspectiva de gênero. O fato de encontrar-se que tanto os alunos espanhóis, como os alunos brasileiros, a uma idade tão precoce consumam bebidas alcoólicas, em um número significativamente maior do que os que consomem tabaco parece denotar a existência de uma percepção de menor perigosidade do álcool, relativamente ao tabaco, e uma maior tolerância social, relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas. No estudo comparativo, dedicado a apresentar os

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 512 - 2/4**

dados do estudo descritivo, encontra-se, deste modo, a percepção de uma menor perigosidade do álcool e uma maior tolerância social ao consumo de bebidas alcoólicas. A maior parte dos participantes espanhóis (74,4%) tomaram bebidas alcoólicas, assim como uma percentagem importante dos participantes brasileiros (43,8%). Pelo contrário, tanto a maior parte dos participantes espanhóis (78,1%), como dos participantes brasileiros (87,3%) não tentou fumar. Por outro lado, a percentagem dos que indicam que o álcool prejudica a saúde, tanto dos participantes espanhóis (83,8%), como dos participantes brasileiros (70,5%) é menor do que a indicação que o tabaco prejudica a saúde, que nos participantes espanhóis é de 96% e nos participantes brasileiros é de 97,3%. Destaca-se a consistência dos resultados, relativamente ao funcionamento, como modelos, no consumo de bebidas alcoólicas, do pai e da mãe, tanto nos alunos espanhóis, como nos alunos brasileiros. Um número mais elevado de participantes de uma ou outra nacionalidade, cujo pai consome bebidas alcoólicas, corresponde aos que tomaram bebidas alcoólicas. O mesmo sucede relativamente à mãe. Dever-se-á ter em conta, para avaliar o alcance deste resultado, que, como se na análise descritiva, uma percentagem elevada dos pais (78,5%) e das mães (58,8%) dos participantes espanhóis, consomem bebidas alcoólicas. Do mesmo modo, uma percentagem importante dos pais (49%) e das mães (58,8%) dos participantes brasileiros consomem bebidas alcoólicas. Relativamente ao consumo de tabaco, não se encontra esta consistência. Só os pais dos participantes espanhóis funcionam como modelo da conduta de consumo de bebidas alcoólicas. Em ambas as populações evidenciaram-se circunstâncias onde ocorre o consumo de bebidas alcoólicas e de tabaco, as festas de Natal e Ano Novo, funcionando como um ritual de iniciação. E, ainda que, por outro lado, entre os principais motivos para beber se encontre "uma forma de celebrar algo", apenas nos alunos espanhóis se confirma que um maior número daqueles que bebem como uma forma de celebrar algo tomaram alguma vez bebidas alcoólicas. Nos alunos espanhóis, tanto nos alunos, como nas alunas, o consumo de bebidas alcoólicas está associado a celebrações e festas. Observando a comparação entre ambas as populações, o consumo de bebidas alcoólicas está vinculado em maior medida a "uma forma de celebrar algo", nos alunos espanhóis. Talvez este dado possa refletir a influência da tradição mediterrânea,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 512 - 3/4**

no cultivo da vida, e a vinculação das festas com o consumo de bebidas alcoólicas. Contrariamente ao que evidenciamos relativamente ao funcionamento de pais e mães, no processo de modelagem, no que se refere ao consumo de bebidas alcoólicas, parece que a pressão do grupo de iguais não exerce um efeito apreciável. Nos participantes espanhóis, só o consumo de tabaco está vinculado com o fato de não diferenciar-se do grupo. Não se relaciona com o consumo de bebidas alcoólicas. Nos participantes brasileiros, parece ser que a pressão do grupo tem o efeito contrário, estando associada ao consumo. Os resultados do estudo são importantes no que dizem respeito à vinculação dos fatores de proteção com o não consumo de bebidas alcoólicas e de tabaco, tal como à vinculação dos fatores de risco com o consumo. Encontram-se diferenças estatisticamente significativas, num número muito pequeno das múltiplas diferenças estabelecidas, relativamente à medida que ambos os participantes consideram que cada um dos 7 fatores de proteção contribui para que não beba. Unicamente nos alunos brasileiros se encontram diferenças estatisticamente significativas relativas à "elevada motivação e expectativas de futuro" e "adequado rendimento escolar". Ao consumo de tabaco, não se encontra nenhuma diferença estatisticamente significativa. Em relação aos fatores de risco, relativo ao consumo de bebidas alcoólicas apenas nos alunos brasileiros se encontra diferenças estatisticamente significativas em "má adaptação ou escassa integração escolar", "ausência de motivação e falta de expectativas" e "orientação negativa relativamente à escola". Relativo ao consumo de tabaco, não se encontra nenhuma diferença estatisticamente significativa. Estes resultados podem indicar que no nível de idade dos participantes, os fatores de proteção e os fatores de risco não funcionam, não discriminando os sujeitos à medida que os diversos fatores exercem o seu efeito sobre o seu comportamento, em relação às bebidas alcoólicas e ao tabaco. Por outro lado, há que ter em conta que os fatores de proteção e os fatores de risco atuam em inter-relação, modulam-se e interferem entre si, de modo que é difícil descobrir como se relacionam entre si. Este resultado é apoiado pelo fato de que se encontra um número muito pequeno de diferenças estatisticamente significativas, quando se analisam as diferenças de gênero na vinculação dos fatores de proteção com o não consumo e dos fatores de risco com o consumo.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 512 - 4/4

i) Profª Drª do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

ii) Profª Drª da Faculdade de Psicologia da Universidade Complutense de Madri.

iii) Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Bolsista CNPq. E-mail:

anac4848@yahoo.com.br